



PERCEPÇÕES ACERCA DA RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS NO PERÍODO PÓS COVID-19

LAURA APARECIDA POLONI SCHULZ; LUCAS OLIVEIRA CESCON

INTRODUÇÃO: A comunidade médico-científica mundial ainda está conhecendo e aprendendo a lidar com os danos e consequências da pandemia de COVID-19. A preocupação com a Resistência a Antimicrobianos (RAM) após o SARS CoV-2 se intensificou. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como finalidade discutir a Resistência aos Antimicrobianos (RAM) no contexto pós COVID-19. **METODOLOGIA:** Este resumo é baseado na revisão bibliográfica de artigos científicos indexados nas plataformas: Elsevier®, PubMed® e Scielo®. **RESULTADOS:** O uso de antimicrobianos sofreu um substancial aumento durante a pandemia, devido a muitos pacientes com quadros graves de infecção pelo coronavírus, necessitarem de hospitalizações por longos períodos, especialmente aqueles, em algum momento, foram submetidos a ventilação assistida em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), cujo o ambiente, por si só, provoca um grande desafio imunológico, requerendo a administração antimicrobianos para tratar e prevenir infecções secundárias ao Coronavírus e nosocomiais. Ainda pensando no ambiente hospitalar, sobretudo nos países em desenvolvimento, como o Brasil, os recursos limitados de equipamentos laboratoriais, insumos de profissionais capacitados, foram direcionados ao diagnóstico e atendimento dos pacientes com a COVID-19, sendo que, as medidas de vigilância e detecção de microrganismos multirresistentes foram colocadas em segundo plano, ou até mesmo interrompidas. As infecções fúngicas, também consistem em uma preocupação emergente pós COVID-19, pois a administração de medicações imunossupressoras para tratar a “*cytokine storm syndrome*”, tornou os pacientes mais suscetíveis a estes patógenos, e consequentemente, fez-se necessário adicionar antifúngicos de amplo espectro ao protocolo terapêutico. Sem contar, com a utilização indiscriminada de antimicrobianos pela população leiga, desprovida de qualquer orientação ou acompanhamento médico. **CONCLUSÃO:** É evidente que todos estes fatos mencionados, possam ter contribuído para aumentar a pressão de seleção sobre os microrganismos, porém mais estudos devem ser realizados para estabelecer como isso impactará, de maneira prática o tratamento das doenças infecciosas, de imediato, é preciso adotar medidas para o uso racional desses fármacos, como reservar os agentes de amplo espectro para infecções mais disseminadas e escolher o medicamento mais adequado com base na cultura e no antibiograma.

Palavras-chave: Antibióticos, Antifúngicos, Pandemia, Sars cov-2, Superbactérias.